

## **Narrativas do passado e o poder da comunicação:** um relato de experiência sobre a produção de podcasts e a formação do professor de História<sup>1</sup>

João Manuel Casquinha Malaia Santos<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este trabalho relata a experiência da produção de podcasts por um professor e alunos do curso de licenciatura em História que fazem parte do Stadium: Grupo de Estudos em História do Esporte e das Práticas Lúdicas. O objetivo é proporcionar aos futuros docentes a possibilidade de criação e divulgação de conteúdo usando de tecnologia da informação e da comunicação sobre as pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo ou por outros pesquisadores da mesma área. Pretende-se auxiliar no processo de construção de narrativas do passado ancoradas em procedimentos metodológicos e análise crítica de fontes em conteúdo com linguagem simplificada e divulgada de modo simples, barato e acessível. A plataforma escolhida foi o podcast, gravado e editado pelo Núcleo de Rádios da Universidade Federal de Santa Maria e alocados em sites que disponibilizam o áudio nos mais diversos tocadores conectados à internet. Os resultados obtidos foram o aumento do envolvimento dos discentes com as atividades do grupo de estudos, o aumento do número de participantes, o convite do Núcleo de Rádios para entrada na programação regular e a possibilidade de colocar os futuros discentes em contato com a produção de conteúdo advindo de pesquisas históricas em linguagem acessível com o intuito de disponibilizá-lo em plataformas digitais.

### **Palavras-chave**

Ensino de História. Formação de Professores. Tecnologia da Informação e da Comunicação. Podcast.

---

<sup>1</sup> Projeto apoiado pelo Programa de Licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo, Brasil; professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; pesquisador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (LUDENS/USP). E-mail: jmalia@gmail.com.

## **Narratives of the past and the power of communication: an account of experience on podcast production and teacher training in History**

João Manuel Casquinha Malaia Santos<sup>3</sup>

### **Abstract**

This text reports the experience of podcasts produced by a professor and students of a History course who are part of the Stadium: Sport History and Leisure History Study Group. The goal is to provide future teachers with the possibility of creating and disseminating content within technology of information and communication about the research carried out by members of the group or other researchers in the same area. It is intended to help in the process of constructing past narratives anchored in methodological procedures and critical analysis of sources in content with simplified language and disclosed in a simple, cheap and accessible way. The platform chosen was the podcast, recorded and edited in the university radio studios and allocated in sites that make available the audio in the most diverse players connected to the internet. The results obtained were the increase of the students' involvement with the activities of the study group, the increase of the number of participants, the invitation of the radio to enter regular programming and the possibility of putting the future students in contact with the production of content coming of historical research in accessible language with the intention of making it available on digital platforms.

### **Keywords**

Teaching History. Teacher Training. Information and Communication Technology. Podcast.

---

<sup>3</sup> PhD in Economic History from the University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; assistant professor, Federal University of Santa Maria, State of Rio Grande do Sul, Brazil; researcher at the Interdisciplinary Center for Studies on Football and Play Modalities (LUDENS/USP). E-mail: jmalia@gmail.com.

## Introdução

Um dos problemas enfrentados na formação de professores e professoras nos cursos de licenciatura em História é o questionamento dos futuros docentes quanto às dificuldades a serem enfrentadas no que podemos chamar de disputas de narrativas. Em sua grande maioria, esses futuros professores cresceram em uma geração usuária de tecnologias de informação e sabem que em breve estarão em sala de aula. Sabem que disputarão narrativas com um universo de mídias sociais, muitas vezes sem embasamento científico. Dentro dessa perspectiva, ganham relevância investigações que se propõem a compreender mais profundamente o significado de ser professor no século XXI e o papel dos diferentes tipos de linguagem (textual, virtual e individual) no processo de ensino e aprendizagem (SANCHO; HERNÁNDEZ, 2006).

Há que se enfrentar esse desafio, mesmo ciente do fato de que na maior parte dos casos haverá diferenças geracionais entre professores e alunos quando se pensa na tecnologia de informação e comunicação e da resistência de professores acadêmicos ao uso da tecnologia (RILEY, 2013). A atividade do professor pode ser o de aproveitar esses espaços multimídia para construir e compartilhar conteúdo junto dos alunos a partir de procedimentos metodológicos e de fontes históricas criticamente analisadas. A experiência aqui relatada parte dessa premissa por meio da produção e divulgação de podcasts junto de alunos e alunas do curso de licenciatura em História.

Os podcasts são basicamente programas de áudio distribuídos via internet. De maneira mais específica, pode-se afirmar que o podcast consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons (FREIRE, 2013, p. 42).

O objetivo dessa experiência é o de trabalhar com esses discentes a possibilidade da produção de outras linguagens para divulgação de conhecimento histórico. A experiência decorre no curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio do projeto de ensino “Ensino de História e as Tecnologias de Informação e Comunicação: o uso dos podcasts e a formação do professor de História”. Por iniciativa do professor-coordenador do Stadium: Grupo de Estudos em História do Esporte e das Práticas Lúdicas, os discentes participam das atividades desse grupo e realizam a produção e a veiculação do podcast “Stadium UFSM”.

Os programas produzidos são colocados na rede mensalmente e disponibilizados gratuitamente. O desenvolvimento dessa atividade procura colocar em linguagem simplificada algumas das temáticas que são investigadas pelo grupo Stadium. Dessa maneira, conseguimos, além de produzir conteúdo a partir de pesquisas realizadas dentro da universidade, divulgar e popularizar a prática científica.

Este relato de experiência tem como objetivo possibilitar a discussão mais ampla sobre a forma de utilização das tecnologias de informação e de comunicação no processo de formação de professores. Portanto, enfrentamos aqui um duplo desafio: o de mostrar as possibilidades de produção de narrativas históricas em suportes diferentes dos tradicionais junto ao processo de formação de professores e o de refletir sobre o uso de novas tecnologias de informação e comunicação quando pensamos na formação do professor.

### **A disputa de narrativas**

A disputa de múltiplas narrativas vem sendo debatida com maior ênfase desde o chamado “giro linguístico”, quando se passou a ter uma maior preocupação com a reflexão sobre as diferentes formas de linguagem. O debate adentrou o campo produção historiográfica, quando White (1994) afirmou que o texto histórico era mais um entre tantos outros “artefatos literários”. Essa perspectiva causou grande impacto na produção histórica. Ao equiparar uma narrativa que possui método e é ancorada em fontes criticamente analisadas às narrativas literárias, White, de certo modo, descaracterizava o trabalho da pesquisa histórica e do trabalho do historiador e abria espaço para que se concebesse produção historiográfica como outra produção fictícia qualquer.

Com essa “brecha” aumentaram-se as possibilidades de contestação ao trabalho do historiador e de seu próprio campo de pesquisa. A questão não tardou a ser pautada para o ensino de História. Laville (1999) mostrou essa “guerra de narrativas” a partir da análise de livros didáticos. Apesar dos programas das escolas e os livros didáticos estarem preocupados em dar autonomia crítica aos alunos, o debate público sobre ensino de História ainda estava pautado sobre uma história escrita a partir dos grandes nomes, dos grandes heróis e dos grandes acontecimentos do passado.

As ideias desenvolvidas sobre as batalhas de narrativas podem ser mais aprofundadas a partir das reflexões que Castells (2009) nos apresenta sobre o espraiamento das relações sociais nas

sociedades atuais. As disputas pelo controle da hegemonia cultural não seriam mais dadas apenas em instituições como a escola e a família. Mas haviam adentrado na era da comunicação após a chegada da internet e das possibilidades de interação criadas com as mídias digitais e com as redes sociais. A essa nova configuração social o autor deu o nome de “sociedade em rede”. Nesse tipo de sociedade, uma “batalha por mentes e almas” estaria tendo lugar nas redes de comunicação multimídia (CASTELLS, 2009, p. 9).

A partir dessa perspectiva, uma indagação se coloca. Que papel estaria tomando a produção historiográfica nessa outra batalha que se dá nas redes multimídia? Ademais, essa questão se torna ainda mais complexa se levarmos em consideração que o historiador enfrenta atualmente outra batalha para mostrar que sua narrativa não é a mesma da produção literária.

Bauer e Nicolazzi (2016, p. 831) se propuseram a refletir sobre o que chamaram de “usos públicos do passado”. A partir da análise de dois casos em que se criaram narrativas sobre passados traumáticos (o Holocausto e a Ditadura Militar no Brasil), os autores tinham como objetivo problematizar questões relativas à cultura histórica contemporânea. Mostraram que as duas narrativas e as interpretações produzidas tiveram repercussão em suas respectivas sociedades (Espanha e Brasil), mas que poderiam estar em uma zona de fronteira entre o trabalho de um historiador e o de um falsário. O problema estaria justamente no fato de que as marcas limítrofes dessa fronteira são difíceis de ser percebidas:

A atenção às variadas formas de usos públicos do passado pode ajudar a lançar luz sobre os fatos e incitar a reflexão crítica. [...] Pensar os usos da história podem, inclusive, auxiliar os historiadores a repensar os postulados fundamentais da sua disciplina. (BAUER; NICOLAZZI, 2016, p. 832).

Foi inspirado nessa provocação que se buscou postular esta experiência. Auxiliar na formação de professores para possibilitar-lhes vivências práticas concretas com a produção historiográfica que, de alguma forma, adentre nessa arena de uso público do passado e que possa contribuir para ações que mostrem que o papel do historiador está longe do papel do falsário.

Esse tipo de abordagem vem se ampliando nos meios acadêmicos. Alguns trabalhos procuram entender de maneira mais geral como esses novos elementos tecnológicos trouxeram impactos para a educação e para a democratização do conhecimento (BALADELI; BARROS; ALTOÉ, 2012; MORIGI *et al.*, 2016). No campo de investigação do Ensino de História procura-se entender o papel do professor perante esses desafios postos pelas tecnologias de informação e comunicação:

é necessário destacar o peso e a importância do ensino não escolar, representado por diferentes linguagens artísticas (Literatura, Teatro, Cinema, Música etc.), publicações de difusão, jogos e outros materiais associados à informática na formação de uma cultura histórica (SILVA; FONSECA, 2010, p. 30).

A disseminação dos podcasts chamou a atenção de pesquisadores preocupados em compreender sua natureza de comunicação e as possibilidades de seu uso como ferramenta pedagógica. Kidd (2012, p. 52) defendeu o podcast como um meio simples, barato, acessível e poderoso para explorar oportunidades de aprendizado e para o desenvolvimento de uma “*e-culture*” como prática de ensino.

Devido ao fato de o podcast vir se incorporando de maneira mais recente no cotidiano de usuários de internet no Brasil, as pesquisas sobre seu impacto e uso na educação são relativamente recentes. Boa parte desses trabalhos são realizações de pesquisas no âmbito de programas de pós-graduação no Brasil. Podemos citar como exemplo a dissertação de Mestrado, intitulada “Educação Podcast e Educação: um estudo de caso” (JESUS, 2014), que aponta para as possibilidades deste campo educacional ainda a ser explorado no país.

No caso das pesquisas em ensino de História, destacam-se os trabalhos realizados dentro do contexto de crescimento dos programas de mestrado profissional em Ensino de História pelo Brasil. Nesses programas podemos encontrar alguns exemplos de trabalhos investigativos sobre o uso dos podcasts como ferramentas pedagógicas, como as dissertações de Souza (2016) e Pereira (2016). Ambos os trabalhos trazem caracterizações tanto do passo a passo de produção técnica de um podcast, quanto da produção de conteúdo.

Relatamos aqui como a experiência da produção, gravação e publicação de podcasts foi realizada no ano de 2018, ano inicial do projeto, e nos meses iniciais de 2019. Além disso, mostraremos os resultados que exigiram a manutenção de alguns procedimentos e a alteração de outros para a execução do projeto em 2019. Passemos a descrever então como a experiência foi realizada.

## **Metodologia**

A realização de um podcast junto aos alunos da licenciatura teve dois objetivos: divulgar a produção na área de pesquisa que esses alunos escolheram (a História do Esporte e das Práticas Lúdicas) e auxiliar na formação desses/as futuros/as professores/as com a

possibilidade da utilização das tecnologias de informação e comunicação. A ideia de divulgação da pesquisa para um público maior se insere na perspectiva de mostrar o trabalho de pesquisa do campo da história e na tentativa de construir narrativas pautadas em pesquisa com rigor metodológico e feitas de maneira a alcançar um público maior.

Como já colocado, os podcasts são simples de serem produzidos e divulgados. Em nosso caso, tivemos um facilitador em parte do processo, pois a UFSM conta com estúdios de rádio. Após o envio de um projeto para a direção do Núcleo de Rádios da universidade, o mesmo teve o aval para ser gravado e editado em seus estúdios.

Esse procedimento poupou boa parte do trabalho deixando, portanto, a cargo do professor coordenador e dos alunos as tarefas de pesquisa, elaboração dos roteiros, coleta de material midiático (entrevistas, músicas, trechos de filmes), coleta de informações de pesquisa relacionada à área (eventos, chamadas para revistas, lançamentos de livros) e de buscar pesquisadores do Brasil para a realização de entrevistas. Além disso, coube ao grupo conseguir uma plataforma gratuita de alocação do podcast (Anchor.fm), bem como da sua divulgação nas redes sociais criadas para o grupo Stadium (Facebook, Twitter e Instagram).

O grupo de pesquisa conta com quatro alunos e três alunas do curso de licenciatura em História. Todos eles estiveram envolvidos na produção do conteúdo dos podcasts. Nas gravações, o professor coordenador esteve presente em todos os episódios e dois alunos se revezaram em cada programa. Dessa maneira, foi garantida a participação de todos tanto na produção quanto na gravação dos sete episódios entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019.

A partir da afirmação apresentada por Castells (2011, p. 9) sobre a “batalha por mentes e almas”, buscamos ocupar o papel de investigadores que podem também disputar espaço no mundo da multimídia. Buscamos também mostrar que nossos procedimentos de pesquisa são relevantes para entendermos a sociedade em que vivemos. Se acreditamos que também construímos narrativas, tentamos mostrar que as narrativas produzidas a partir da pesquisa histórica emanam de procedimentos do campo das ciências humanas, com rigor metodológico e análise crítica de fontes.

Os episódios, após serem gravados nos estúdios do Núcleo de Rádios da UFSM e editados por um técnico desse mesmo núcleo, são colocados na plataforma Anchor.fm, que permite que o podcast seja ouvido nos principais distribuidores, como o iTunes, o GoogleCast e o Spotify.

Os episódios foram lançados mensalmente e divulgados tanto nas redes sociais do grupo de

pesquisa, quanto nas redes sociais do curso de Licenciatura em História, do Programa de Pós-Graduação em História da universidade e das rádios universitárias. Além disso, o link dos programas foi publicado em um portal de divulgação de pesquisa científica da área (o portal Ludopedio).

## **Resultados e Discussão**

Os resultados de uma experiência como a descrita neste relato são difíceis de medir. Se o resultado inicial pretendido fosse ocupar um espaço relevante nas “batalhas” as quais Castells se referia, ou mesmo de ser um protagonista neste espaço, os resultados não seriam muito animadores. Os programas gravados foram ouvidos pouco mais de 300 vezes, com uma média de cerca de 40 ouvintes por episódio.

No entanto, os números não podem minimizar as conquistas da experiência. Primeiramente, o envolvimento dos alunos e das alunas: todos os integrantes do grupo participaram intensamente. Além disso, a produção do podcast atraiu novos membros para o grupo. De acordo com a direção da rádio, após essa experiência, outras duas propostas foram enviadas para a realização de podcasts de divulgação científica de outras áreas de investigação da UFSM. A direção da rádio fez um convite aos participantes do projeto para que o podcast entrasse na programação fixa de duas estações de rádio (AM e FM).

Podemos perceber assim, como pensar em novas formas de produzir discursos historiográficos. Pensar criticamente bases e postulados da disciplina História, como pedem Bauer e Nicolazzi (2017) e adentrar em novas arenas de batalha da comunicação, mesmo sabendo que de início podemos não ter os resultados esperados.

Por outro lado, há resultados que não poderão ser observados de maneira imediata. Um dos objetivos do projeto é auxiliar os docentes em formação no uso de tecnologias da informação e da comunicação para uso em suas futuras atividades profissionais. Dessa maneira, torna-se impossível medir qualquer resultado a partir de uma experiência de apenas sete meses. No entanto, o envolvimento nas atividades já pode demonstrar que esse tipo de prática tem um impacto positivo na formação dos alunos.

A produção do programa mostrou, por exemplo, esse aumento de interação entre pesquisadores da área. As entrevistas mobilizaram sete pesquisadores representantes de centros de investigação diferentes (ao todo foram sete pesquisadores vinculados a sete

universidades, alocadas em quatro estados do país: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-SP, Fundação Getúlio Vargas-RJ, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal de Santa Maria). Essas entrevistas puderam mostrar que há uma rede de pesquisadores dedicados ao tema específico de pesquisa e que também estão preocupados em expor suas práticas de pesquisa e adentrar o campo dessas batalhas de narrativas que se disputam nos meios de tecnologia da informação e da comunicação. Além disso, o projeto conta hoje com maior apoio da UFSM, que contemplou uma bolsa de ensino para um aluno da Licenciatura em História, que pode agora se dedicar com maior intensidade ao projeto.

Portanto, os resultados podem ser resumidos em aspectos negativos (baixo número de ouvintes se comparado a outros podcasts), aspectos positivos (maior interação, conquista de novos adeptos ao grupo de pesquisa, conexão com investigadores de outras universidades na construção de narrativas ancoradas na pesquisa histórica para podcasts, grande envolvimento dos alunos e das alunas, conquista de uma bolsa de ensino) e boas perspectivas para o futuro (possibilidades dos futuros docentes se utilizarem de tecnologias da informação e da comunicação). Dentro dessa análise, acredita-se que a insistência no projeto pode atender às disputas de narrativas sobre o passado, assim como seu uso público, principalmente por meio da divulgação de podcasts.

### **Considerações finais**

A experiência aqui relatada toma já outro rumo no ano de 2019. Como foi destacado anteriormente, a partir de agora, o podcast também será exibido como programação nas rádios AM e FM da UFSM. Isto traz de imediato a necessidade de reformulação na forma de produção do conteúdo. Há que se criar dinâmicas diferentes, com maior utilização de recursos midiáticos para serem misturados às falas de quem apresenta o programa, como músicas e entrevistas, agora em maior número para dar maior dinamismo ao programa. São desafios de uma nova linguagem que tanto o coordenador do projeto quanto os discentes participantes precisarão procurar desenvolver.

No entanto, como pôde ser verificado na problematização dessa experiência e nas análises dos resultados, é notória a necessidade de historiadores e historiadoras de ofício adentrarem o campo da multimídia não para uma disputa simples de narrativas com leigos, mas para marcar

posicionamento e ser uma entre tantas ferramentas pedagógicas de disseminação de pesquisas históricas. Pesquisas que se constroem a partir de procedimentos metodológicos rigorosos, análise crítica das fontes, submissão dos resultados aos pares do mesmo campo científico e aprovação antes da publicação de seus resultados.

Se o fato de o podcast entrar na programação das rádios implica em necessidade de reformulação da linguagem, abre também aos participantes possibilidades de acesso a um público diferente, os ouvintes de rádio.

Sabemos também que, ao sair da universidade para entrar em escolas, esses futuros docentes não terão mais acesso a um estúdio de rádio para a gravação e edição do podcast. Por conta disso, os próximos passos do projeto serão a busca da criação de métodos mais simples de gravação de podcasts. Dessa maneira, além de trabalharmos a questão da construção da narrativa, podemos auxiliar em questões mais técnicas e que estão disponíveis para ser utilizadas de maneira simples e gratuita. No caso do podcast aqui apresentado, usamos os estúdios da rádio, pois essa opção nos proporciona economizar tempo em meio às inúmeras tarefas que desempenham docentes e discentes na universidade, dentro do universo da pesquisa, do ensino e da extensão.

O projeto levanta alguns desafios, como o de adentrar um campo de batalha ainda desconhecido para o/a historiador/a e para o/a professor/a de História. Levanta ainda o desafio de repensar os postulados de nossa disciplina, uma questão que requer a desconstrução de procedimentos enraizados na prática de divulgação de pesquisa, de construção de narrativa para diferentes suportes e de prática da atividade docente na formação de professores. E também o desafio de popularizar a pesquisa científica e o procedimento do/a pesquisador/a que escreve trabalhos sobre o passado, de aproximar quem está dentro da universidade com quem está fora. O desafio de usar o poder da comunicação.

## Referências

BALADELI, A. P.; BARROS, M.; ALTOÉ, A. Desafios para o professor na sociedade da informação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 28, n. 45, p. 155-165. 2012. Doi: 10.1590/S0104-40602012000300011.

BAUER, C.; NICOLAZZI, F. O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 31, n. 60, p. 807-835, 2016. Doi: 10.1590/0104-87752016000300009.

CASTELLS, M. **Communication power**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2009.

FREIRE, E. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, formação e tecnologias**, Monte da Caparipa, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013.

JESUS, W. B. de. **Podcast e educação**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

KIDD, W. Utilising podcasts for learning and teaching: a review and ways forward for e-Learning cultures. **Management in Education**, v. 2, n. 26, p. 52-57, 2012. Doi: 10.1177/0892020612438031.

LAVILLE, C. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 125-138, 1999. Doi: 10.1590/S0102-01881999000200006.

MORIGI, V. *et al.* O reencantamento do mundo e acesso à informação: as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na construção e reforço da democracia Mídia, cidadania e utopia no Brasil. *In*: SOUSA, C. M. (org.). **Um convite à utopia**, v 1. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p. 303-339.

PEREIRA, D. C. **Espaços públicos, saberes públicos**: um podcast como espaço de ensino de história. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo-RJ, 2016.

RILEY, C. Beyond the ctrl+c, ctrl+v: teaching and learning history in the digital age. *In*: WELLER, T. (ed.). **History in the Digital Age**. Nova York: Routledge, 2013. p. 149-170.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, M.; FONSECA, S. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 13-33, 2010. Doi: 10.1590/S0102-01882010000200002.

SOUZA, R. **Usos e possibilidades do podcast no ensino de História**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

WHITE, H. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994.

Submetido em 23 de maio de 2019.

Aprovado em 18 de julho de 2019.